

ESTRATÉGIAS PARA BALANÇO ZERO DE GASES DE EFEITO ESTUFA EM FAZENDAS DO CENTRO-OESTE DO BRASIL

AO CONSIDERAR UMA FAZENDA E CONTABILIZAR AS EMISSÕES E POTENCIAL REMOÇÕES DE CARBONO PODEMOS DEFINIR ESTRATÉGIAS PARA CONCEBER UMA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA CUJO BALANÇO DE GEE DA FAZENDA COMO UM TODO SEJA PRÓXIMO DE ZERO OU ATÉ MESMO NEGATIVO

Newton La Scala Jr - FCAV/UNESP

Eduardo Barretto De Figueiredo - CCA/UFSCar

O IPCC (Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas), bem como outras plataformas, oferece a possibilidade de contabilizar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em setores diversos como na indústria, transporte, energia, agropecuária e florestas. Com a aplicação dessas metodologias disponibilizadas foi possível estimar as emissões de gases de efeito estufa em culturas agrícolas, como soja e milho, identificando as principais fontes emissoras, e possibilitando assim, avaliar e sugerir estratégias de mitigação. Tais metodologias do IPCC e fatores de emissão específicos nacionais (MCTI e CETESB) servem para inventariar as emissões de GEE em CO₂ equivalente por tonelada de soja ou semente de soja produzida, considerando-se a fase agrícola de produção.

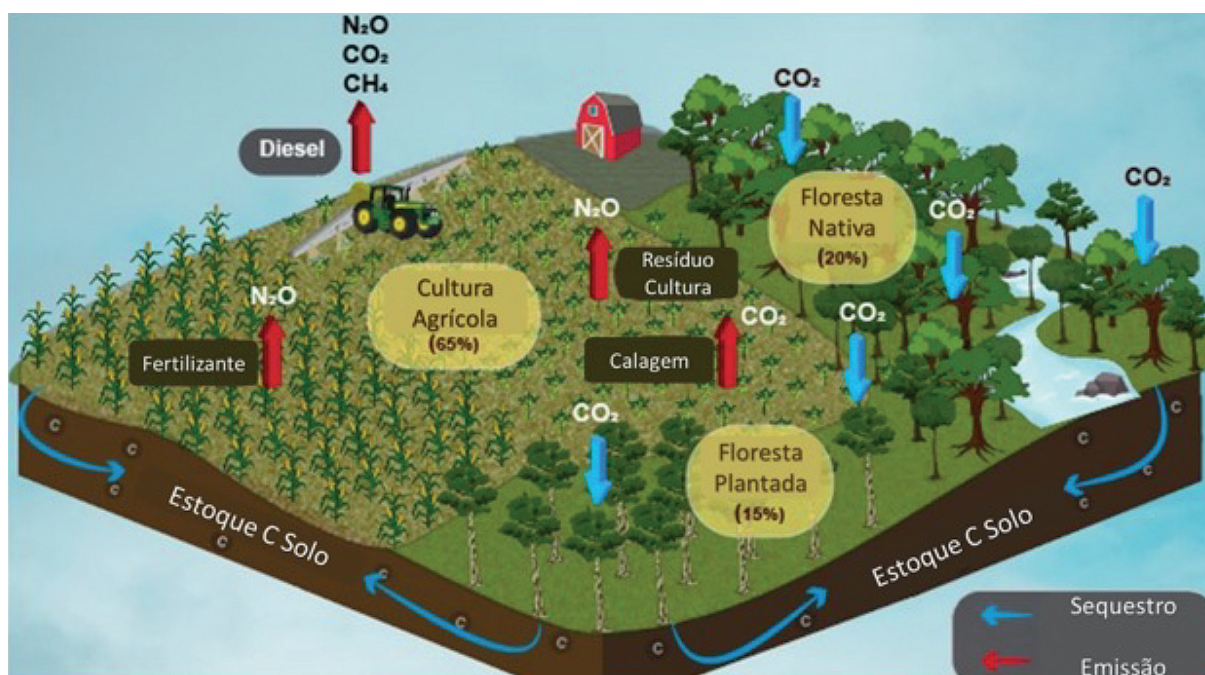


Figura esquemática mostrando as principais fontes de gases de efeito estufa (setas vermelhas) e sumidouros (setas azuis) visando atingir o balanço zero em fazendas do Centro-Oeste do Brasil. Percentuais (%) representam estimativas para porcentagem de uso da área da fazenda (Em elaboração).

Porém, tendo em vista que culturas agrícolas de cultivo anual possuem rotações, foi oportuno expandir nossa análise para o sistema agrícola como um todo. É comum fazendas no Centro-Oeste do Brasil terem como culturas principais soja e milho, havendo também outras rotações com algodão, feijão ou sorgo, por exemplo. Assim, foi necessário fazer a transição da análise de uma cultura individual para todo o sistema agrícola, pois um possível sequestro de carbono no solo é consequência da aplicação de boas práticas no sistema agrícola como um todo. Desta forma, os resultados das estimativas das emissões de gases de efeito estufa passam a ser apresentados e avaliados em CO₂ equivalente por hectare para todas as culturas em rotação, podendo assim, ser contabilizado o potencial de sequestro de carbono do solo por hectare como possível fonte de compensação dessas emissões do sistema. Essa mudança da metodologia de análise e interpretação dos resultados abre a possibilidade de apresentarmos um balanço de GEE (emissão e sequestro de C), ao invés de emissão somente. Para isso, estamos realizando o inventário completo de fazendas considerando as emissões de GEE do sistema de produção agrícola, o potencial de sequestro de C no solo e na biomassa de reflorestamentos e o estoque de C da vegetação nativa, dentro dos limites da fazenda.

Uma vez apresentado os resultados das emissões para as principais fontes e potenciais valores para os estoques de C (solo ou biomassa da vegetação nativa ou floresta plantada), podemos conceber uma produção agropecuária cujo balanço de GEE da fazenda como um todo seja próximo de zero, possibilitando assim, que toda a produção da fazenda possa ser considerada como de balanço zero de gases de efeito estufa ou até mesmo balanço negativo.

Iniciativas como essas ajudam a compreender o ciclo do carbono em propriedades agrícolas, direcionando na implementação de sistemas mais sustentáveis que possam contribuir na redução e compensação das emissões de GEE associadas à produção de alimentos, e na mitigação do aquecimento global e seus impactos negativos.